



***RVCC ESCOLAR – METODOLOGIAS E
INSTRUMENTOS DE RECONHECIMENTO DE
COMPETÊNCIAS***

Outubro, novembro, 2014

www.cqep.anqep.gov.pt

1) O processo de RVCC escolar

- *Destinatários*
- *Características inerentes à aprendizagem pelos Adultos*
- *Condições facilitadoras do processo RVCC*
- *Princípios subjacentes ao processo RVCC*
- *Abordagens subjacentes ao processo RVCC*

2) Competência: o que é?

3) Metodologias: Abordagem (auto)biográfica; Balanço de Competências; Portefólio

4) O que pode “balançar” num processo RVCC?

5) Impacto do processo RVCC

6) Os referenciais de competências-chave

- *Nível Básico*
- *Nível Secundário*

7) Casos práticos

8) Planificação das sessões: um exemplo

Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Escolares

O QUE É?

Processo que permite a um candidato identificar **saberes e competências adquiridos ao longo da vida** e em diferentes contextos (formais, não formais e informais), através do recurso e atividades, assentes em metodologias de **Abordagem (Auto)Biográfica, Portefólio e Balanço de Competências** orientadas segundo um **Referencial de Competências-Chave**.

Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Escolares

DESTINATÁRIOS?

- Adultos com **idade igual ou superior a 18 anos** e **habilitações escolares inferiores ao 4.º, 6.º, 9.º ou 12.º ano** e cujo perfil se enquadra nesta modalidade de qualificação do SNQ.
- Para **adultos menores de 23 anos, inclusive**, é obrigatório possuírem, pelo menos, **três anos de experiência profissional devidamente comprovada** pelos serviços competentes da segurança social ou, sempre que aplicável, de organismo estrangeiro congénere.

[Portaria n.º 135-A/2013 de 28 de março]

A aprendizagem pelos adultos: características

Experiências

**Disponibilidade
para aprender**

**Motivação para
aprender**

Aplicabilidade

***Os adultos “são” as suas experiências
de vida.....***

- ✓ Participação e envolvimento **voluntário**
- ✓ Articulação e contextualização na **experiência**
- ✓ Consistência entre grau de **autonomia** e metodologias utilizadas
- ✓ **Respeito** e atenção aos ritmos de “trabalho”
- ✓ Mobilização total das experiências numa atitude de **aprendizagem**.

- **Confidencialidade** – respeito pela privacidade das informações de carácter pessoal recolhidas e que não se revelem indispensáveis partilhar.
- **Imparcialidade** – respeito pelas atitudes e crenças dos indivíduos sem discriminação por motivos de ordem religiosa, ideológica, étnica, socioeconómica, de género ou qualquer outra.
- **Qualidade** – profissionalismo na utilização dos métodos, técnicas e instrumentos para responder às diferentes características dos candidatos.
- **Transparência** – clareza quanto aos objetivos de cada sessão com o candidato como nas informações que lhes são transmitidas, utilizando uma linguagem compreensível e ajustada às características de cada um.

- **Abordagem Holística** – considerar o indivíduo na sua globalidade, atendendo ao contexto social e económico em que interage.

[Exige que as competências sejam vistas numa perspetiva integradora que combina experiência, perceção, cognição e comportamento]

- **Abordagem Experiencial**- a mobilização de competências é um processo de criação através da “manipulação” da experiência em contextos formais, não formais e informais.

[O adulto transporta consigo uma biografia em que, quanto maior for a aprendizagem em experiências anteriores, maior é a capacidade e o potencial de conhecimento que pode ser usado aquando a demonstração de competências]

- **Abordagem transformativa** – todos os adultos possuem construções da realidade (perspetivas), sendo a aquisição de competências uma atividade de construção de (novos) sentidos

[Mudança de paradigma em termos de *meaning schemes* (crenças, sentimentos, atitudes e juízos e valor) e *meaning perspectives* (perspetivas globais, filtros que nos permitam interpretar a realidade e orientar a ação)]

- **Abordagem situada** – a diversidade de competências é maior quando as mesmas advêm de aprendizagens realizadas em percursos e contextos que:
 - transformam as nossas identidades, as nossas práticas de relação e pertença, e
 - realçam o carácter situado e dependente do conhecimento e da aprendizagem com os contextos em que lhes atribuímos sentido.

Competência

Capacidade reconhecida de mobilizar os conhecimentos, as aptidões e as atitudes em contexto de trabalho, desenvolvimento profissional, educação e desenvolvimento pessoal (alínea b) do artigo 3º do Decreto-lei nº 396/2007, de 31 de dezembro).



Características

- Processo em desenvolvimento permanente
- Está ligada à pessoa
- Articula-se com a ação
- Desenvolve-se num contexto concreto e datado de uma prática profissional, social, familiar
- É passível de ser identificada a partir da situação em que foi aprendida e é transferível para novas situações

METODOLOGIAS DO PROCESSO DE RVCC

Abordagem (auto)biográfica (Autobiografia/História de vida)

- **Abordagem formativa** assente na trabalho de **reflexão** do candidato sobre a sua identidade, escolhas, decisões, ideias, ...
- **Tomada de consciência** dos momentos de aprendizagem e das competências que foi desenvolvendo ao longo do seu percurso de vida, em diferentes contextos;
- **Via instrumental** para recolha de informação que permita dar um sentido a factos temporais;
- **Inventário de saberes e competências** que são confrontadas com um referencial, permitindo a sua validação e posterior certificação;

Da prática descritiva à reflexão crítica...

Descritiva (não reflexiva) – relata acontecimentos (base/ponto de partida)

Reflexão descritiva – disponibiliza uma explicação baseada em assunções pessoais

Reflexão dialógica – fornece *rationale* através da exploração de diferentes pontos de vista

Reflexão crítica - fornece *rationale* com base em quadro de referências alargado (contexto histórico, social ou político)

A autobiografia permite

- **Descrever as experiências mais significativas do nosso percurso de vida**
[O que aconteceu? Como? Quando? Quem participou?]
- **Identificar as aprendizagens que decorrem das nossas experiências**
[O que aconteceu por intermédio dessa experiência? Aprendemos a fazer algo de maneira diferente? A ter outra atitude ou comportamento? Conhecemos mais factos ou temos mais informações?]
- **Refletir de forma crítica o nosso percurso até hoje**
[O que mais gostámos do nosso “caminho”? O que consideramos fundamental ao nível de aprendizagens naquilo que já vivemos? O que faríamos diferente, para melhor?]
- **Planear o nosso futuro**
[Em virtude da reflexão que faço sobre a minha vida, o que planeio para o meu futuro? Que projetos tenho a nível pessoal, profissional, social e formativo?]

Autobiografia: exemplo de tópicos para desenvolvimento

Infância

- Recordações?
- Pessoas e acontecimentos e importância destes na sua vida?
- Aprendizagens (exemplifique)?

Adolescência

- Recordações?
- Pessoas e acontecimentos e importância destes na sua vida?
- Mudanças e transformações nesta fase e qual a sua importância?
- Pessoas que se revelaram marcantes e porquê?
- O que aprendeu (exemplifique)?
- De que forma foram úteis os conhecimentos adquiridos nesta fase da sua vida?

A autobiografia: exemplos de tópicos para desenvolvimento

Idade adulta

- Primeiro emprego e importância na sua vida?
- Descrição do percurso profissional e reflexão das aprendizagens desenvolvidas e que ainda permanecem?
- Pessoas marcantes nas várias fases da vida adulta e contextos (pessoal, profissional, social, formativo...)?
- Reflexão sobre a importância dessas pessoas, na aquisição de competências.

Atualidade

- Como pessoa, como se descreve hoje?
- Quais os seus interesses pessoais e profissionais?
- Como ocupa os tempos livres?
- Projetos de vida concretizados ou abandonados. Porquê? O que aprendeu?
- Funções profissionais desempenhadas?
- Que projetos considera ainda poderem/deverem ser alcançados? O que fazer para os concretizar?

Equipamentos e Sistemas Técnicos		Palavras Chave, pistas...	Evidência/Situações ou experiências de vida
Priv.	Lidar com equipamentos e sistemas técnicos em contexto privado.		
Prof.	Agir perante equipamentos e sistemas técnicos em contexto profissional.		
Instit.	Utilizar conhecimentos sobre equipamentos e sistemas técnicos.		
Macro Estrutural	Relacionar transformações e evoluções técnicas com novas formas de acesso à informação, à cultura e ao conhecimento.		

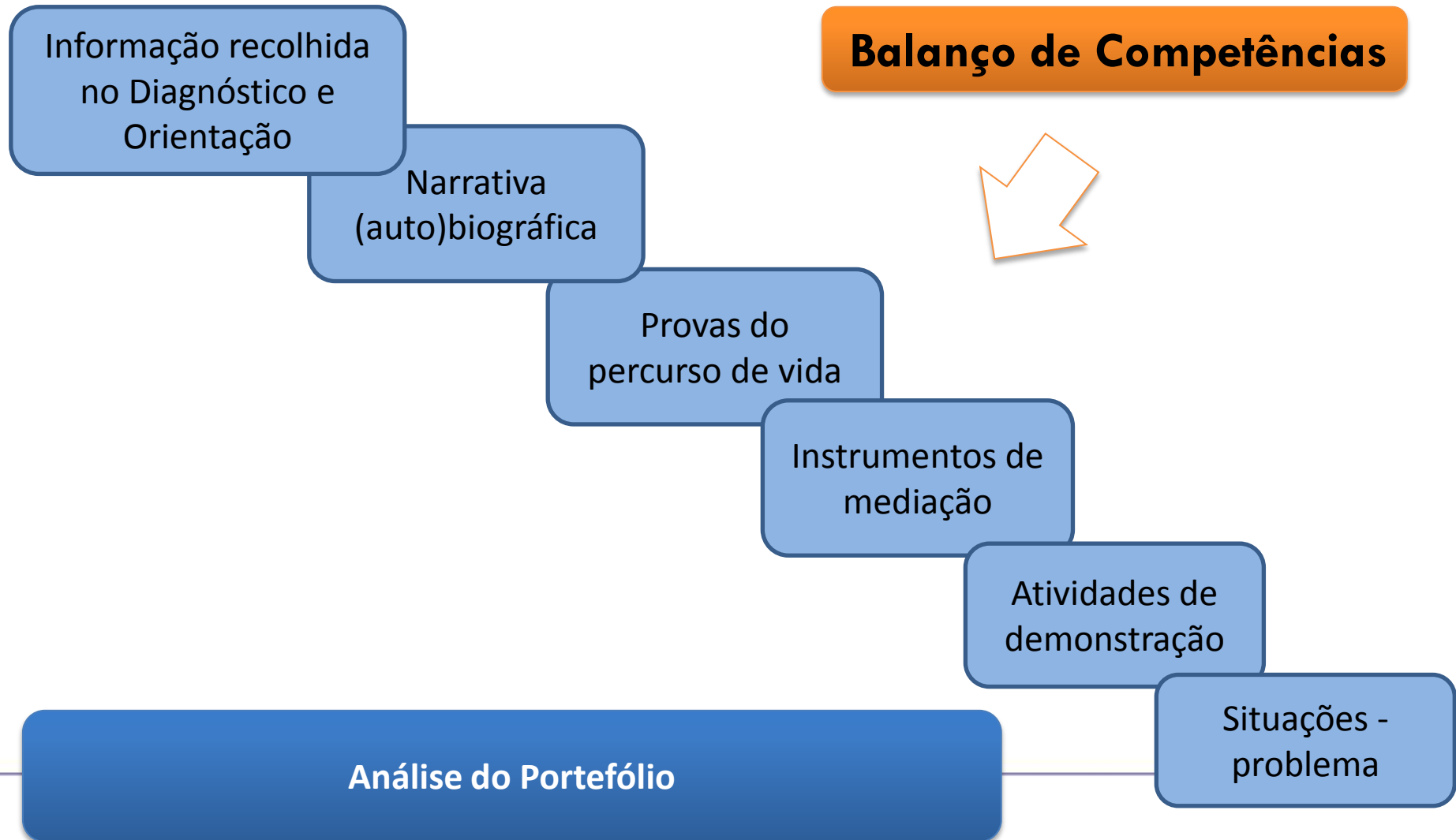
Situação de Vida / Aprendizagens	CP			STC			CLC		
		Núcleo	DR		Núcleo	DR		Núcleo	DR
	○			○			○		
	○			○			○		
	○			○			○		
	○			○			○		
	○			○			○		
	○			○			○		
	○			○			○		

Balanço de Competências

Exploração e avaliação dos interesses, capacidades e competências dos adultos, com o objetivo de encontrar indícios que permitam comprovar a detenção das competências que integram o referencial, segundo o qual o adulto pretende ver reconhecidas, validadas e certificadas as suas competências.

O Processo de RVCC

Metodologias



Portefólio

Instrumento que **agrega documentos de natureza biográfica e curricular**, no qual se explicitam e organizam as evidências e ou provas das competências, de modo a permitir a validação das mesmas face a um referencial de competências-chave.

Portefólio

- Documento **articulado** que decorre do **balanço de competências**.
- Retrata o percurso de aquisição de competências a partir de **situações significativas de aprendizagem**.
- Integra/expõe **contextos reais**, de modo a que se possam formular juízos sobre o que os candidatos **sabem e podem fazer em situações concretas**.
- Revela o que de **mais significativo** foi possível obter com as experiências referenciadas (conhecimentos e práticas).
- Estabelece, aquando da explicitação das competências, articulações, o que implica **autorreflexão e (re)construção** dos “processos de vida”.



**DOCUMENTO DE
AVALIAÇÃO**



O Processo de RVCC

O que pode “balançar?”

- Diagnóstico/encaminhamento desajustado
- “Leituras” do portefólio não integradas nos referenciais
- Dependência por parte dos candidatos em relação à equipa
- Dificuldade na finalização do “reconhecimento”

DESAFIO PRÁTICO

Tendo em conta a construção de um Portefólio:

- Quando e como é que se procede à explicitação deste instrumento ?
- Que documentos deverão fazer parte?
- Como orientar a sua construção e (re)construção?
- Tipo(s) e modelo(s) de organização?

O Processo de RVCC

Orientações –chave: Portefólio

Quando e como é que se procede à explicitação deste instrumento ?

- ✓ Abordagem sumária nas primeiras sessões de reconhecimento
- ✓ Programar uma sessão só dedicada à exploração do portefólio, recorrendo a exemplos práticos (após a explicitação do referencial)
- ✓ Trata-se de um processo de trabalho contínuo

O Processo de RVCC

Orientações –chave: Portefólio

Que documentos deverão fazer parte?

- ✓ documentos pessoais que revelem atividades, práticas e testemunhos
 - trabalhos elaborados, fotografias, cartas de recomendação ou reclamação, respostas a questionários e entrevistas, textos, certificados (devidamente datados)
- ✓ atividades desenvolvidas durante o processo RVCC
 - narrativa autobiográfica instrumentos de mediação, atividades de demonstração, CV (versão inicial e final)
- ✓ registo do acompanhamento por parte da equipa
 - relatórios, pareceres, orientações, grelhas de análise, auto e hetero avaliação.....

O Processo de RVCC

Orientações –chave: Portefólio

Como orientar a sua construção e (re) construção?

- ✓ Definir o tipo de **informação a recolher**
- ✓ Apoiar a **seleção da documentação** a integrar no portefólio
- ✓ Apoiar a **fundamentação de cada documento** a incluir
- ✓ Apoiar a **reflexão sobre as aprendizagens** mobilizadas face às experiências descritas
- ✓ Apoiar a criação **de articulações entre as diferentes evidências de competências** inseridas na autobiografia e nas outras peças documentais que a complementam
- ✓ Apoiar a **reflexão/correspondência** entre as experiências descritas, as competências demonstradas e as **competências definidas nos referenciais**.

Portefólio: organização

[Portefólio em papel ou digital (e-portefólio)]

- Capa
- Índice
- Introdução
- Curriculum Vitae
- Autobiografia
- Atividades realizadas durante o processo de reconhecimento
- Conclusão e apreciação crítica
- Bibliografia
- Anexos (1as versões; relatórios/grelhas de acompanhamento da equipa, ...)

O Processo de RVCC

Orientações –chave: Portefólio

A equipa deve assegurar que:

- ✓ o portefólio de cada candidato obedece a um mesmo padrão de exigência, sem deixar de espelhar a especificidade do percurso e da experiência individual de cada um
- ✓ o candidato detém boa capacidade de trabalho autónomo (sessões não presenciais), orientado pela equipa do CQEP
- ✓ desenvolveu as atividades necessárias à verificação da autenticidade do portefólio
- ✓ promoveu momentos de partilha e reflexão necessários, acerca das competências que podem ou não ser validadas ou que necessitam de ser exploradas

- **Reforço positivo** ao nível das diferentes dimensões pessoais, sociais e profissionais, refletidas em termos de **autoconhecimento, autoestima**.
- Reforço da capacidade de **adaptação à mudança**, definição/reconstrução do projeto pessoal e/ou profissional.
- Postura assente na importância da **aprendizagem ao longo da vida**, como um processo necessariamente “contínuo e ininterrupto”.

O REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE: INSTRUMENTO ORIENTADOR DO PROCESSO DE RVCC

- Instrumento orientador dos processos de reconhecimento de competências adquiridas por via da educação formal, não formal e informal.
- Orientado para as exigências das pessoas, da sociedade, do trabalho.
- Organizado em áreas de competências-chave transversais.
- Flexível, permitindo uma pluralidade de combinações de competências e dinâmico, permitindo ajustamentos, adaptações, reformulações.

- um sistema de coordenadas de referência
- um dispositivo, uma estrutura, um meio e nunca um fim em si mesmo

- instrumento para observar, identificar, avaliar e validar competências
- instrumento para organizar e orientar a formação

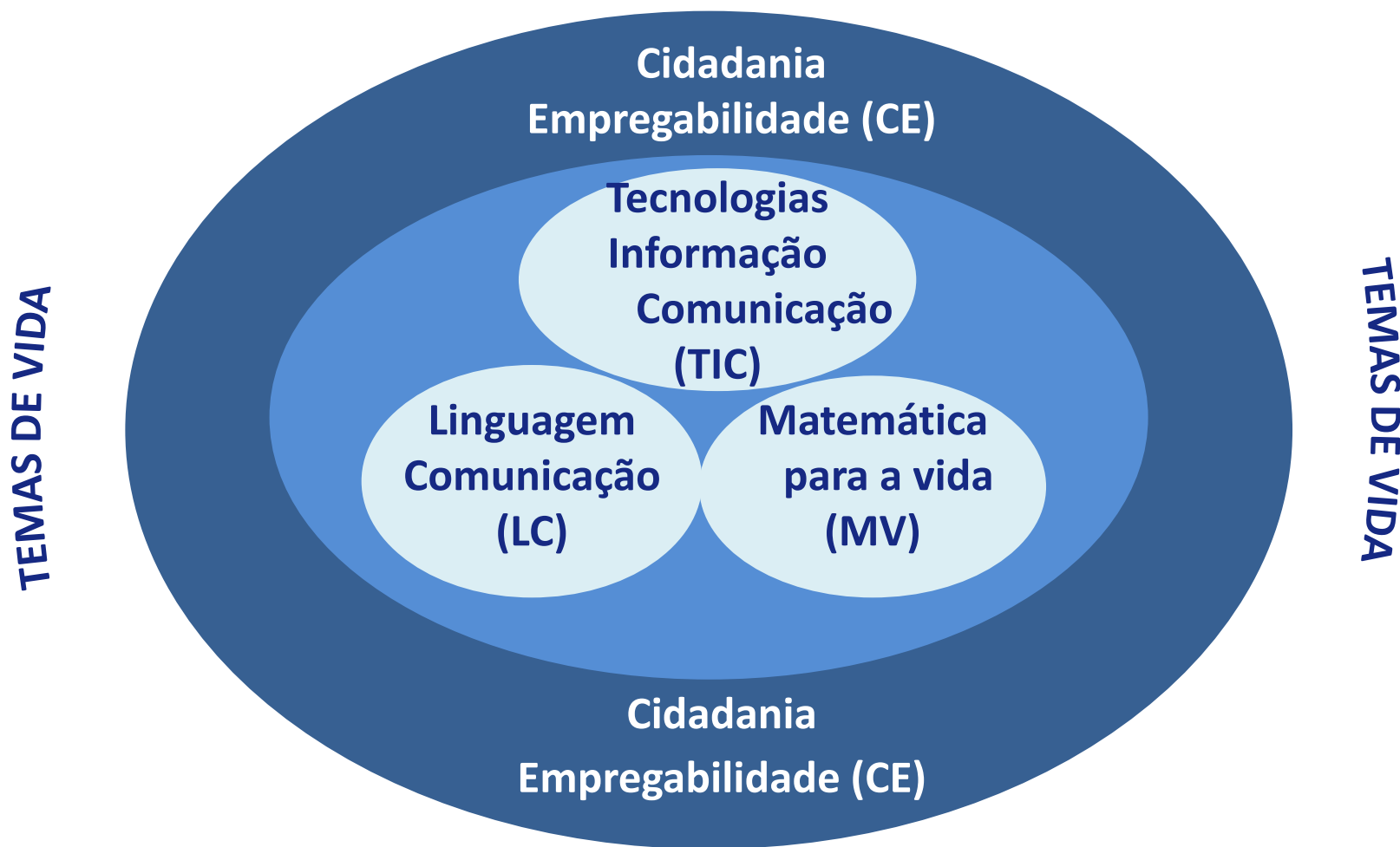
Referencial

Princípios orientadores

- Adequação e relevância
- Abertura e flexibilidade
- Articulação

- **Reflexão pessoal** de cada um sobre o seu próprio percurso
- **Elaboração de um portefólio de competências e realização de um balanço** sobre as suas experiências, identificando os seus adquiridos, as suas capacidades, as suas competências
- **Definição e condução do seu projeto**, tendo em vista os diversos domínios em que as suas experiências e as suas competências podem ser reinvestidas

O REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE: NÍVEL BÁSICO



RCC - Nível Básico

Estrutura

Nível	Áreas de Competências-Chave				Total
	LC	TIC	MV	CE	
B1	LC1A	TIC1A	MV1A	CE1A	16
	LC1B	TIC1B	MV1B	CE1B	
	LC1C	TIC1C	MV1C	CE1C	
	LC1D	TIC1D	MV1D	CE1D	
B2	LC2A	TIC2A	MV2A	CE2A	16
	LC2B	TIC2B	MV2B	CE2B	
	LC2C	TIC2C	MV2C	CE2C	
	LC2D	TIC2D	MV2D	CE2D	
B3	LC3A	TIC3A	MV3A	CE3A	16
	LC3B	TIC3B	MV3B	CE3B	
	LC3C	TIC3C	MV3C	CE3C	
	LC3D	TIC3D	MV3D	CE3D	

Área de Competências-Chave	Unidades de Competência	Critérios de Evidência
Linguagem e Comunicação (LC)	<i>LC_A Interpretar e produzir enunciados orais adequados a diferentes contextos, fundamentando opiniões</i>	CE_1 Identificar as intenções e características genéricas de um enunciado oral com vista a uma retroação adequada. CE_2 (...) CE_3 (...) CE_4 (...) CE_5 (...)
	<i>LC_B Interpretar textos de carácter informativo - reflexivo, argumentativo e literário</i>	CE_1 Relacionar os elementos construtores de sentido num texto. CE_2 (...) CE_3 (...) CE_4 (...) CE_5 Interpretar linguagem metafórica CE_6 (...)
	<i>LC_C Produzir textos informativos, reflexivos e persuasivos</i>	CE_1 Organizar um texto de acordo com as ideias principais e acessórias do mesmo. CE_2 (...) CE_3 Sintetizar informação CE_4 (...) CE_5 (...) CE_6 (...)
	<i>LC_D Interpretar e produzir linguagem não verbal adequada a contextos diversificados, de carácter restrito ou universal</i>	CE_1 Adequar o uso de linguagens não verbais diversas a contextos formais e informais CE_2 (...) CE_3 (...)

UNIDADES DE COMPETÊNCIA

O todo como finalidade.
O grande propósito que
orienta e dá sentido aos
outros elementos do RCC

Diferentes níveis de
formação, diferentes
níveis de competência

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA

Indicadores de
compreensão, de
descoberta, de
construção e validação da
competência

Crítérios de
complexidade crescente
que acompanham a
complexidade da
competência

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Situações de vida

Contextos de ação onde
se manifestam e se usam
as competências

A vida como pano de
fundo

LC3 A

Interpretar e produzir
enunciados orais
adequados a diferentes
contextos,
fundamentando opiniões

- **Identificar** as intenções e características genéricas de um enunciado oral com vista a uma retroacção adequada.
- **Produzir** enunciados orais de acordo com a finalidade e a tipologia definida.
- **Distinguir** factos de opiniões, ao nível da interpretação e da produção oral.
- **Planear** a oralidade de acordo com a intencionalidade do discurso e a audiência.
- **Fundamentar/argumentar** opiniões pessoais ou de outrem.

- *Emissão de opiniões sobre entrevistas, exposições, discussões e debates orais, previamente gravados (vídeo ou áudio).*
- *Anotações a partir da audição de enunciados orais de índole diversificada.*
- *Identificação de objectivos dos discursos orais, mediante o tema, a situação e a audiência.*
- *Associação de sentimentos causados pela audição de uma música a textos, quadros, fotografias, entre outros suportes possíveis.*

RCC - Nível Básico

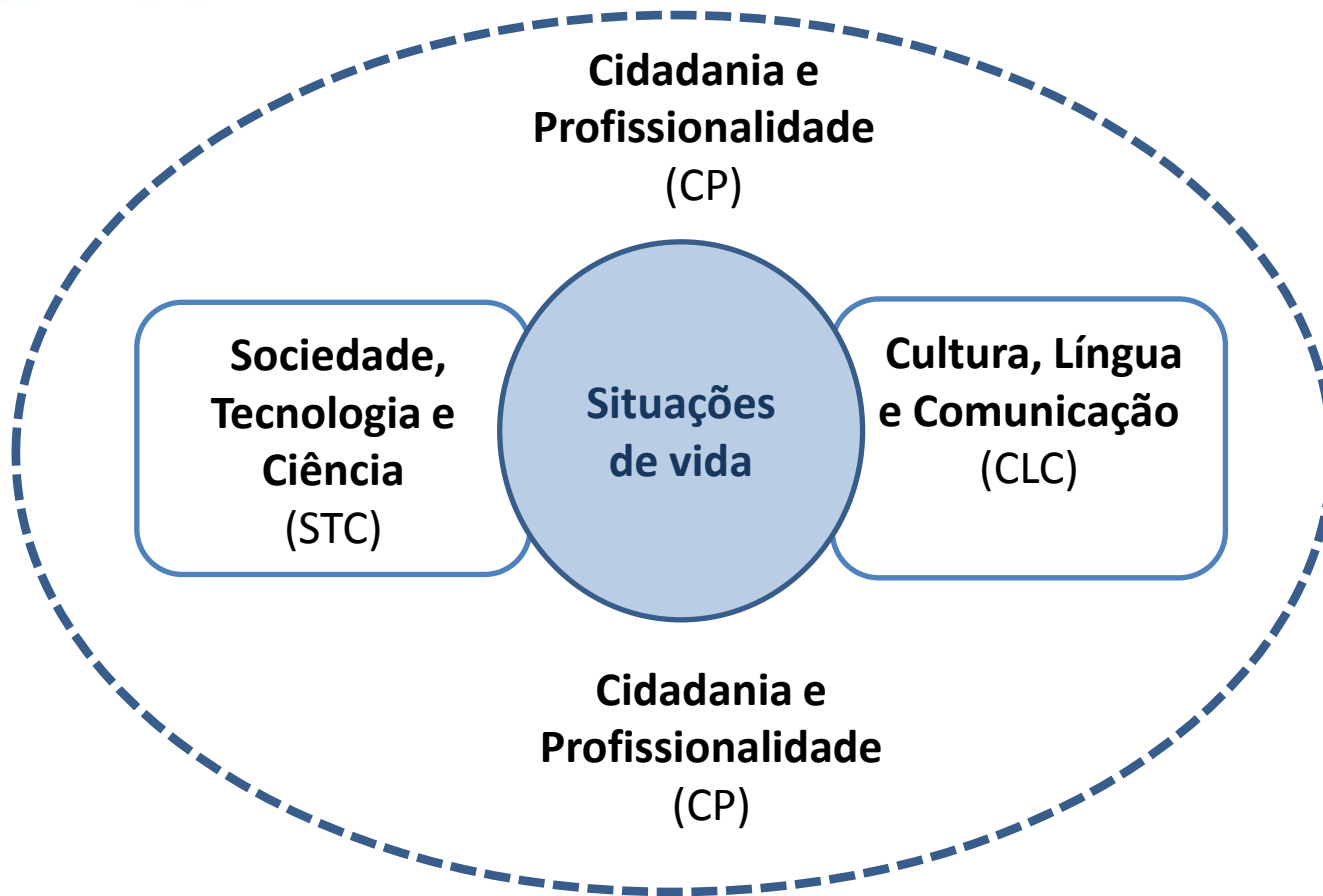
Considerações finais

- ✓ Pode ser desenvolvido em 3 níveis:
 - B1** – correspondente ao 4.º ano de escolaridade;
 - B2** – correspondente ao 6.º ano de escolaridade;
 - B3** – correspondente ao 9.º ano de escolaridade.
- ✓ Não existe obrigatoriedade de evidenciar competências numa língua estrangeira (facultativa)
- ✓ Para a certificação de um nível de qualificação escolar é necessária a evidenciação de todas as competências que integram o respetivo Referencial (16 competências: 4 por área de competências-chave)

- ✓ Encontrar a metodologia certa, para a pessoa certa, no momento certo...
- ✓ Ser capaz de conciliar saberes construídos para resolução dos problemas do quotidiano com as competências definidas num REFERENCIAL.
- ✓ Ser um procedimento extremamente complexo, porque condicionado por questões éticas, metodológicas e pedagógicas, porque filtrado pelas nossas representações e padrões, pela tradição e pela rotina.

O REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE: NÍVEL SECUNDÁRIO

- ✓ Grau avançado de complexidade face ao Referencial de Competências-Chave de nível básico
- ✓ Estrutura operatória distinta do Referencial de Competências-Chave de nível básico, embora mantendo dois dos elementos centrais – Unidades de Competência e Critérios de Evidência
- ✓ Exercício de identificação e definição de Competências-Chave de nível secundário em 3 Áreas de Competências-Chave



- 1 Área de Competências-Chave **transversal**
- 2 Áreas de Competências-Chave **instrumentais e operatórias**
- A **centralidade** dos **adultos** e as suas **situações de vida**

Referencial de Competências-Chave

Nível Secundário

Áreas de Competência-Chave (ACC)	Núcleos Geradores (NG)	Competências (organizadas por DR)				Total de Competências (C)
Cidadania e Profissionalidade (CP)	Direitos e Deveres (DD)	DR1	DR2	DR3	DR4	32 (8NG * 4C)
	Complexidade e Mudança (CM)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Reflexividade e Pensamento Crítico (RPC)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Identidade e Alteridade (IA)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Convicção e Firmeza Ética (CFE)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Abertura Moral (AM)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Argumentação e Assertividade (AS)	DR1	DR2	DR3	DR4	
	Programação (P)	DR1	DR2	DR3	DR4	

Núcleo Gerador: Equipamentos e Sistemas Técnicos (EST)

Competências	CrITÉrios de Evidência	Sugestões de Actividades Contextualizadas
<p>Lidar com equipamentos e sistemas técnicos em contexto privado acedendo à multiplicidade de funções que comportam e reconhecendo a sua dimensão criativa</p> <p>DR1</p>	<ul style="list-style-type: none"> Actuar face aos equipamentos e sistemas técnicos usados em contexto doméstico, identificando o seu potencial criativo e favorecendo o cruzamento entre arte, cultura e quotidiano, criando ainda a possibilidade de uma mais activa participação (práticas e consumos culturais) dos cidadãos. Actuar face aos equipamentos técnicos no contexto doméstico interpretando correctamente instruções contidas em manuais de utilização em língua portuguesa e/ou língua estrangeira. Actuar no contexto doméstico face aos equipamentos técnicos que possibilitam a comunicação entre indivíduos, compreendendo o seu papel e reconhecendo as suas diferentes funções (telefones, telemóveis, intercomunicadores, televisores, rádios, computadores, (entre outros). 	<p>Ficha-Exemplo de Critérios de Evidência CLC 1</p>
<p>Agir perante equipamentos e sistemas técnicos em contexto profissional conjugando saberes especializados e rentabilizando os seus variados recursos no estabelecimento e desenvolvimento de contactos</p> <p>DR2</p>	<ul style="list-style-type: none"> Actuar perante equipamentos do contexto profissional de modo a dominar o seu funcionamento e a conseguir articular competências próprias com as de outros profissionais especializados. Actuar face aos equipamentos técnicos no contexto profissional interpretando correctamente instruções contidas em manuais de utilização em língua portuguesa e/ou língua estrangeira. Actuar no contexto profissional face aos diferentes equipamentos técnicos que possibilitam a comunicação entre indivíduos compreendendo o seu funcionamento (telefones, telemóveis, redes internas e externas, extensões, microfones, entre outros). 	<p>Ficha-Exemplo de Critérios de Evidência CLC 2</p>
<p>Utilizar conhecimentos sobre equipamentos e sistemas técnicos para facilitar a integração, a comunicação e a intervenção em contextos institucionais</p> <p>DR3</p>	<ul style="list-style-type: none"> Actuar no sentido de estar apto a lidar com alguns aspectos mais inovadores no funcionamento de equipamentos culturais e percebendo as suas virtualidades. Actuar numa situação de relação institucional redigindo/apresentando oralmente ou por escrito, em língua portuguesa e/ou língua estrangeira, uma reclamação e/ou sugestão, elaborada de forma argumentativa. Actuar em situações de relacionamento com instituições privadas ou públicas compreendendo as mudanças ocorridas nas formas de comunicação pelo desenvolvimento dos equipamentos técnicos e contextualizando a sua intervenção face ao leque de escolhas possíveis (correio electrónico, fax, telefone, internet, etc.). 	<p>Ficha-Exemplo de Critérios de Evidência CLC 3</p>
<p>Relacionar transformações e evoluções técnicas com novas formas de acesso à informação, à cultura e ao conhecimento proporcionado também pelos novos suportes tecnológicos de comunicação</p> <p>DR4</p>	<ul style="list-style-type: none"> Actuar nos consumos culturais e artísticos tendo em conta que a incorporação de equipamentos e sistemas técnicos na cultura e nas artes promoveu o acesso mais generalizado aos bens e levou a transformações na relação entre diferentes géneros artísticos. Actuar em contextos sociais alargados através da formulação oral e/ou escrita de uma opinião fundamentada, em língua portuguesa e/ou língua estrangeira, sobre o papel e as consequências das evoluções dos equipamentos técnicos na organização da vida em sociedade e nos usos da língua. Actuar face às evoluções e transformações dos equipamentos técnicos compreendendo a sua relação com as mudanças ocorridas nos diferentes meios de comunicação social (mudanças na TV, na rádio e no cinema). 	<p>Ficha-Exemplo de Critérios de Evidência CLC 4</p>

Núcleo Gerador: Saúde (S) - CLC

Competências	CrITÉrios de Evidência	Dimensões
DR1 - Interpretar e comunicar conteúdos com objetivos de prevenção na adoção de cuidados básicos de saúde, em contexto doméstico	CE_1 Atuar no quotidiano tendo em conta que as atividades de lazer (...)	Cultural
	CE_2 Atuar em situações de foro privado, compreendendo a importância da língua portuguesa e/ou língua estrangeira como meio de comunicação (...)	Linguística
	CE_3 Atuar em contexto privado, tendo em conta as informações transmitidas pelos <i>mass media</i> sobre cuidados básicos de saúde (...)	Comunicacional

Núcleo Gerador: Gestão e Economia (GE) - STC		
Competências	Critérios de Evidência	Dimensões
DR1 – <i>Organizar orçamentos familiares tendo em conta a influência dos impostos e os produtos e serviços financeiros disponíveis.</i>	CE_1 Atuar na elaboração de orçamentos familiares de acordo com as características (...)	Social
	CE_2 Atuar na gestão dos bens familiares recorrendo ponderadamente a meios técnicos e a produtos financeiros (...)	Tecnológica
	CE_3 Atuar em situações de gestão do orçamento familiar usando conhecimentos (...)	Científica

Cidadania e Profissionalidade (CP)

Núcleos Geradores	Dimensões
Direitos e Deveres	Cognitiva
Complexidade e Mudança	
Reflexividade e Pensamento Crítico	
Identidade e Alteridade	Ética
Convicção e Firmeza Ética	
Abertura Moral	
Argumentação e Assertividade	Social
Programação	

Núcleo Gerador: Saúde (S) - CLC

Competências	Critérios de Evidência	Dimensões	Elementos de Complexidade
DR1 - Interpretar e comunicar conteúdos com objetivos de prevenção na adoção de cuidados básicos de saúde, em contexto doméstico	CE_1 Atuar no quotidiano tendo em conta que as atividades de lazer (...)	Cultural	I – Identificação II – Compreensão III - Intervenção
	CE_2 Atuar em situações de foro privado, compreendendo a importância da língua portuguesa e/ou língua estrangeira como meio de comunicação (...)	Linguística	I – Identificação II – Compreensão III - Intervenção
	CE_3 Atuar em contexto privado, tendo em conta as informações transmitidas pelos <i>mass media</i> sobre cuidados básicos de saúde (...)	Comunicacional	I – Identificação II – Compreensão III – Intervenção

Núcleo Gerador: Gestão e Economia (GE) - STC

Competências	CrITÉrios de Evidência	Dimensões	Elementos de Complexidade
DR1 - <i>Organizar orçamentos familiares tendo em conta a influência dos impostos e os produtos e serviços financeiros disponíveis</i>	CE_1 Atuar na elaboração de orçamentos familiares de acordo com as características (...)	Social	I – Identificação II – Compreensão III - Intervenção
	CE_2 Atuar na gestão dos bens familiares recorrendo ponderadamente a meios técnicos e a produtos financeiros (...)	Tecnológica	I – Identificação II – Compreensão III - Intervenção
	CE_3 Atuar em situações de gestão do orçamento familiar usando conhecimentos (...)	Científica	I – Identificação II – Compreensão III – Intervenção

Núcleo Gerador: Direitos e Deveres (DD) - CP

Competências	Critérios de Evidência	Elementos de Complexidade
DR1 – <i>Reconhecer constrangimentos e espaços de liberdade pessoal</i>	CE_1 Identificar situações de autonomia e responsabilidades partilhadas.	I – Identificação
	CE_2 Compreender as dimensões inerentes à construção e manutenção do Bem Comum (...).	II – Compreensão
	CE_3 Explicitar situações de liberdade e responsabilidade pessoal.	III – Intervenção

TABELA SÍNTESE			
Elementos	Áreas		
	CP	STC	CLC
Núcleos Geradores	8 [específicos da Área de CP]	7 [iguais à Área de CLC]	7 [iguais à Área de STC]
Domínios de Referência (DR)	4	4	4
Dimensões de Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Social • Cognitiva • Ética 	<ul style="list-style-type: none"> • Social • Tecnológica • Científica 	<ul style="list-style-type: none"> • Cultural • Linguística • Comunicacional
CrITÉrios de Evidência	3 [por DR]	3 [por DR]	3 [por DR]

Para uma melhor compreensão

- Casos práticos -

Situação Específica face à Candidatura

Idade: 46 anos

Habilitações de partida: 4º ano

Situação face ao emprego: empregada – urdideira (têxtil)

Motivação

Intrínseca: obter mais conhecimentos e valorizar-se mais

Expectativas/Aspiração/Disponibilidade:

Tipo de certificação: escolar

Nível a atingir: 9º ano

Horário semanal de trabalho: 6h às 14h

Contexto de Vida

Percurso Formativo diversificado: formações nas áreas de Higiene e Segurança no Trabalho, Informática e Costura

Percurso Profissional pouco diversificado: empregada de balcão/mesa e urdideira

Tempos livres diversificados: passear, ver TV, ir à praia, ler

Características Pessoais:

Interesses: preferência por realizar atividades técnicas, literárias, de ajuda e ao ar livre

Competências: a adulta possui hábitos e métodos de estudo e conhecimentos em TIC na ótica do utilizador

Autobiografia

“(...) Aos 13 anos, tive de começar a trabalhar numa estalagem onde eu aprendi muitas coisas sobre a vida quotidiana. Eu já ajudava os meus pais em casa enquanto andava na escola, tinha que ajudar nos campos, o que implicava levantar muito cedo antes de ir para as aulas (...)”

“(...) No meu tempo de criança, era muito duro, porque tinha de trabalhar e estudar. Assim, quando fui para a estalagem foi diferente do que estava acostumada, mas gostei muito de lá trabalhar (...)”

Autobiografia – Indícios de competências

MV

“(…) A minha profissão é empregada têxtil, mais especificamente **urdideira** (…)”

“(…) No meu trabalho, todos os dias tenho que dar a produção antes de começar a trabalhar com a máquina. Tenho que a carregar com o fio, **se eu tiver a ajuda de mais duas colegas, carrego mais depressa**(…)”

“(…) No final do percurso escolar da minha filha, resolvi dar uma pequena festa. Para essa festa, comprei um leitão por **90€**, mas resolveram fazer-me um **desconto de 5%** (…)”

Balanço de Competências

MV

Questionar quantas peças produz numa hora e ao final de um dia.

Questionar quanto tempo demora a urdir, por exemplo, 30 peças e posteriormente questionar a duração dessa produção se tiver colegas a ajudar.

Referir o gasto anual em rendas da casa.

Calcular descontos, IVA e conversões.

Identificar figuras geométricas de sólidos geométricos da casa (móveis e guardajóias) e calcular o volume.

Autobiografia - Evidenciação de Competências

MV

“ (...) tínhamos de pagar as prestações dos móveis, a renda da casa que era 1000 escudos, ou seja, na nossa moeda actual:

(euro) $1\text{€} = 200,482$, então $1000\$00 : 200,482 = 4,99\text{€} (...)$ ”

“(...) Para essa festa comprei um leitão por 90€, mas resolveram fazer-me um desconto de 5%.

Leitão - com desconto de 5%

Valor do desconto: $90\text{€} \times 5\% = 4,5\text{€}$

Valor líquido: $90\text{€} - 4,5\text{€} = 85,5\text{€}$

Valor IVA: $85,5\text{€} \times 20\% = 17,1\text{€}$

Total: $85,5\text{€} + 17,1\text{€} = 102,6\text{€}$

Custo total do leitão com IVA e com 5% de desconto: $102,6\text{€} (...)$ ”

Situação específica face à candidatura:

Idade: 50 anos

Habilitações de partida: 12.º ano incompleto

Situação face ao emprego: empregado - escriturário

Motivação:

Intrínseca: valorização pessoal

Expectativas/Aspiração/Disponibilidade:

Tipo de certificação: escolar

Nível a atingir: 12.º ano

Contexto de Vida:

Percurso Formativo diversificado: Inglês (5.º ano do Instituto Britânico, nível C), curso de electricidade e motores, curso de instrutor de condução automóvel, formação em contabilidade, ambiente e qualidade, entre outros.

Percurso Profissional diversificado: trabalha há 33 anos e percorreu diversas áreas – contabilidade, electricidade, artes gráficas...

Tempos livres diversificados: actividades de convívio social, teatro, membro da Associação Aventura da Saúde, colaborador da Quercus.

Características Pessoais:

Interesses: diversificados que passam por uma aposta continua na formação ao longo da vida.

Competências: candidato com curiosidade e motivação para aprender. Possui muitas competências em Informática. É responsável e apresenta uma especial componente prática do saber-fazer.

Autobiografia

“(...) Visitámos ainda de forma especial uma loja de produtos naturais, onde vendiam desde remédios naturais, especiarias e curiosamente também davam massagens (...)”

Autobiografia – Indícios de competências

CLC/STC

NG - Saúde

“(...) Sou um adepto de curas alternativas, ou seja de medicinas alternativas (...)”

NG - Urbanismo e Mobilidade

“(...) Da nova casa, local onde vivi até perto dos meus oito anos, tenho algumas recordações (...)”

Balço de Competências

CLC/STC

NG - Saúde

- Relatar a sua experiência face às medicinas alternativas salientando vantagens e desvantagens, bem como a aceitação pela sociedade.
- Reflectir acerca da medicina alternativa vs. medicina convencional.

NG - Urbanismo e Mobilidade

- Actua no plano da construção no sentido da melhoria do bem-estar?
- Identificar as tecnologias inovadoras da construção no sentido da optimização das condições de habitabilidade.
- Demonstrar de que forma os diferentes modos e estilos de vida correspondem a diferentes ambientes habitacionais
- Compreende de que forma propriedades dos materiais podem interferir na qualidade das construções?

Autobiografia - Evidenciação de Competências

NG - Saúde

“(...) a **abordagem terapêutica**, é feita de modo a tratar não só os sintomas, mas também a causa, mesmo que esta seja de ordem psicossomática. Espero que não demore muito tempo para os **serviços de saúde** passarem a dar espaço ao uso de terapias deste tipo, pelo menos como meios complementares de tratamento. Acredito que neste mundo, o da saúde, há muitos interesses obscuros, que por certo dificultarão muito esta abertura. A **dificuldade da implementação dos genéricos** no sistema tradicional, tema muito actual nestes tempos, é um pouco um exemplo disso. Sou totalmente a favor do princípio activo, independente da marca. Em minha casa **já possuo** um caso ou outro de medicamentos alternativos. Já experimentei **acupunctura, Reiki e florais de Bach**. Posso aprofundar. Estou além disso a apoiar a minha companheira em formação nessa área, está a iniciar com massagem Shiatsu. Desde criança que **tomo chá**. Por influencia de minha mãe, que **os tomava como forma de tratamento** para as diversas doenças (...)”

(CLC e STC)

Evidenciação de Competências

NG - Urbanismo e Mobilidade

“(…) Era no que comumente se chama uma ilha. O acesso não era simples, da rua para dentro entrava-se numa área comum, subiam-se umas escadas, com pouca ou sem iluminação, à esquerda, no topo das mesmas, voltávamos à direita por um corredor escuro desembocando na ilha. Para aceder a minha casa tinha ainda **que rodar noventa graus**, descer outras escadas pelo lado direito, **percorrer alguns metros** em frente, passando junto às janelas do quarto dos meus pais e da sala de jantar, chegando finalmente à porta da entrada, cuja maçaneta ficava ao jeito da nossa mão direita (...). Recordo-me dos momentos em que estava com a minha mãe no aconchego de sua cama, olhando o **vidro martelado das janelas, descortinando figuras e formas** nas deformações aleatórias do mesmo. Devido à **casa ser térrea**, as **vidraças eram translúcidas**, pois ficavam à altura dos possíveis olhares indiscretos dos vizinhos que, segundo me lembro, não eram muitos, talvez uma ou duas famílias mais (...)”

(CLC e STC)

DESAFIO PRÁTICO

Analisar, em grupo, 2 Portefólios, um de Nível Básico e outro de Nível Secundário

- Organizar subgrupos por ACC (NB + NS)
- Preencher grelhas de análise, retirando evidências de competências por parte dos candidatos inerentes a cada Portefólio

Primeiras sessões

- Apresentação do técnico ORVC e dos adultos
- A importância do Portefólio de Desenvolvimento Vocacional no Portefólio a realizar no processo RVCC
- Apresentação dos instrumentos potenciadores do Balanço de Competências (BC)
- Início do BC: levantamento de expectativas
- Explicação e planificação do Processo RVCC (abordagem genérica ao Portefólio, História de vida, Referenciais, Instrumentos/atividades a realizar, Auto e Heteroavaliação)
- Contextualização da história de vida no Processo RVCC (metodologia: Narrativa Autobiográfica)
- O que é um Portefólio e a sua importância como objeto de avaliação

Primeiras sessões (cont.)

- O conceito *Competência*
- Os paradigmas *Aprendizagem e Experiência*
- Orientações para o desenvolvimento de reflexividade no Portefólio
- Descodificação do Referencial de Competências-chave
- Exploração e elaboração de instrumentos/atividades (ex.: “Mapa de Competências.”)
- Tópicos/fases de desenvolvimento da autobiografia/história de Vida
- Orientações sobre a documentação a ser integrada /trabalhada no Portefólio (em confronto com as competências definidas no referencial)

NOTA: É POSSÍVEL REGISTAR SESSÕES DE RECONHECIMENTO A DISTÂNCIA, DESDE QUE SE REPORTEM A SESSÕES REALIZADAS EM ÁUDIO E OU VIDEOCONFERÊNCIA

Primeiras sessões (cont.)

- (Re)organização das situações de vida identificadas em função do eixo cronológico de uma História de Vida
- Orientações para a autorreflexão sobre situações significativas de aprendizagens e projetos vivenciais

Nota: todas as sessões deverão começar com uma síntese da anterior e terminar com “pistas” de trabalho para a sessão seguinte

Sessões intermédias

- Orientações relativas à documentação a ser incluída no Portefólio em confronto com as competências definidas no referencial (cont.)
- Planeamento na elaboração da autobiografia/ história de vida (identificação e resolução das principais dificuldades no desenvolvimento da mesma)
- Planeamento na elaboração do Portefólio (identificação e resolução das principais dificuldades na conclusão do mesmo).
- Entrega da 1ª versão do Portefólio

Sessões intermédias (cont.)

- Identificação e exploração de situações de vida reveladoras de competências-chave
- Planeamento na elaboração do Portefólio (objetivos e orientações para a estruturação)
- Apresentação e “análise” de um exemplo de um Portefólio (estrutura, análise da grelha para a elaboração de HV/evidenciação de competências; exploração de uma experiência de vida reveladora de competências)
- Continuação da descodificação do Referencial de Competências-chave
- Elaboração e exploração do instrumento “Mapa de Competências” (c/identificação de situações de vida que evidenciem competências do RCC)

Nota: todas as sessões deverão começar com uma síntese da anterior e terminar com “pistas” de trabalho para a sessão seguinte

como planificar as sessões: um exemplo

Sessões finais

- Apreciação e análise dos Portefólios entregues pelos adultos
- Marcação de Sessões (individuais) de acompanhamento e orientação
- Planeamento da conclusão do Portefólio
- Entrega da versão final do Portefólio (em suporte digital ou impresso)
- Apreciação do desenvolvimento do processo RVCC e do Portefólio por parte da equipa
- Realização da autoavaliação por parte do candidato
- Realização de formação (quando aplicável)
- Realização da(s) Prova (s)

Nota: todas as sessões deverão começar com uma síntese da anterior e terminar com “pistas” de trabalho para a sessão seguinte

Trabalho interno da equipa

- Avaliação do(s) Portefólio(s)
- Planeamento e realização da heteroavaliação (sessão de validação)
- Planeamento da formação a realizar com os candidatos (quando aplicável)
- Realização de nova sessão de validação (quando aplicável)
- Elaboração das Provas
- Elaboração dos critérios de classificação e dos instrumentos de registo a disponibilizar ao júri
- Colaboração no Plano Pessoal de Qualificação (quando aplicável)

***...AS PESSOAS VIAJAM PARA ADMIRAR A ALTURA DAS
MONTANHAS, AS IMENSAS ONDAS DOS MARES, O LONGO
PERCURSO DOS RIOS, O VASTO DOMÍNIO DO OCEANO, O
MOVIMENTO CIRCULAR DAS ESTRELAS E, NO ENTANTO, ELAS
PASSAM POR SI MESMAS, SEM SE ADMIRAREM...***

(SANTO AGOSTINHO)



OBRIGADA PELA ATENÇÃO.

BOM TRABALHO!



*[Ana Pais Cabral
Georgina Lopes]*